



Desde 1947
Ano 78 - março/2026-d.C. - número 905





Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185, de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de la unificación de todas las Religiones y Escuelas del mundo entero, preconizada, desde 1929-d.C., por Yokaanam.

An absolute pioneer magazine and precursor of Worthy Unification of all Religions and Schools throughout the world, preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal **O NOSSO**

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam.:
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras.:
Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén.:
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo.:
Subdiretor: Irmão Ieser.:
Secretário: Irmã Oriana.:
Revisores: Irmãos Lícia.: e Oriana.:
Diagramação: Irmãos Murilo.: e Oriana.:
Fotógrafos: Irmão Ícaro dos Santos Costa
Redatores-colaboradores: Irmãos Lícia.:
Télvia.:, Isócrates.:, Anfon.:, Clarice
Luiza de Oliveira, Lucília.:, Ieser.: e
Diego Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy.:, Ariene.: e
Anette:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, "o Apóstolo Menino".
Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio.:
Diretor: Irmã Oriana.:
Subdiretor: Irmã Brena.:
Secretário: Irmão Josefo.:
Revisor: Irmãs Oriana.: e Lícia.:
Editoração em castelhano: Hermana Hegla.:
Buenos Aires – Argentina
E-mail: jornalonoosso@gmail.com
clarimdajuventude.diderc@gmail.com
Site: www.feeu.org
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista Universal

Editorial

Significativo o mês de março sempre foi para a Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, cuja fundação oficial aconteceu, como se sabe, no dia 27 do referido mês no ano de 1946, no Rio de Janeiro, tendo como sede provisória o velho casarão da Avenida Presidente Vargas, 1.733. Neste ano, portanto, a Instituição está completando seu octogésimo aniversário.

Efetivamente, focalizando o transcurso desse longo período de existência, poderíamos fazer desfilar, nas páginas desta edição de **O NOSSO**, um extenso elenco de ricas realizações, especialmente na área de assistência social e espiritual, oferecida gratuita e carinhosamente aos necessitados de toda espécie. E tudo isso começou num mês de março.

Oitenta anos de luta espartana para instalação, reconhecimento, desenvolvimento e sobrevivência digna entre os homens! Oitenta anos desempenhando importante papel no campo da assistência social e espiritual gratuita aos necessitados e ainda realizar muitos de seus projetos mais significativos, inclusive a fundação e instalação definitiva da Cidade Eclética Fraternidade Universal.

O evento será comemorado por todos os Obreiros da Instituição entre os dias 27 e 31, quando permanecerá acesa mais uma vez, na Sede Matriz Principal e em cada uma de suas Casas dependentes, a tradicional Pira Simbólica que lembra o importante acontecimento.



Dor e sofrimento

Tudo o que vive neste mundo, natureza, animal, homem, sofre e, todavia, o amor é a Lei do Universo e por amor foi que Deus formou os seres.

A dor segue todos os nossos passos; espreita-nos em todas as voltas do caminho. E, diante dessa esfinge que o fita com seu olhar estranho, o homem faz a eterna pergunta: Por que existe a dor? É, no que lhe concerne, uma punição, uma expiação, como o dizem alguns? É a reparação do passado, o resgate das faltas cometidas?

Fundamentalmente considerada, a dor é uma lei de equilíbrio e educação. Sem dúvida, as falhas do passado recaem sobre nós com todo o seu peso e determinam as condições de nosso destino.

O sofrimento não é, muitas vezes, mais do que a repercussão das violações de ordem eterna cometidas; mas, sendo partilha de todos, deve ser considerado como necessidade de ordem geral, como agente de desenvolvimento, condição do progresso.

Todos os seres têm de, por sua vez, passar por ele. Sua ação é benfeitoria para quem sabe compreendê-lo, mas somente podem compreendê-lo aqueles que lhe sentiram os poderosos efeitos...

A dor e o prazer são duas formas extremas da sensação. A dor física produz sensações; o sofrimento moral produz sentimentos.

Por mais admirável que possa parecer à primeira vista, a dor é apenas um meio de que usa o Poder Infinito para nos chamar a si e, ao mesmo tempo, tornar-nos mais rapidamente acessível à felicidade espiritual, única duradoura. É pelo amor que nos tem que Deus envia o sofrimento. Fere-nos, corrige-nos como a mãe corrige o filho para educá-lo e melhorá-lo.

A dor é como uma asa dada à alma escravizada pela carne para ajudá-la a desprender-se e a elevar-se mais alto.

O problema do ser, do destino e da dor.
Léon Denis, cap. 26: **A dor**. 32ª. ed.,
Brasília: FEB, 2016.

FRATERNIDADE ECLÉTICA, ESPIRITUALISTA, UNIVERSAL:
1 - SANTUÁRIO, ESSÊNIO, DO BRASIL, E DAS AMÉRICAS;
REGIONAL DE FORMOSA - GOIÁS
RUA COSTA PINTO, N°428, SETOR FERROVIÁRIO-CEP:73.800-000

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

RAFAEL DE OLIVEIRA CHAVES, Presidente do Executivo Social da Regional de Formosa, da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, especialmente nos termos dos artigos 85 e 86, letra "a" do Estatuto Social vigente, CONVOCA todos os Sócios Iniciados e Adeptos, com direito a voto e voz, para a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 15 de março de 2026, na sede da Instituição, situada à rua Costa Pinto, nº428, Formosa, Goiás, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

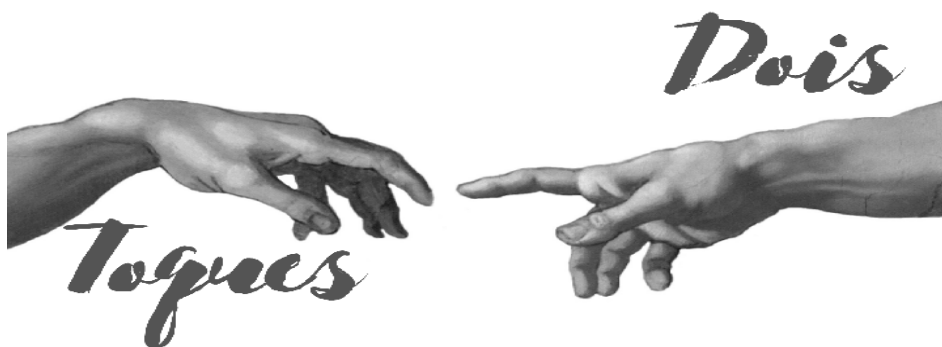
- Deliberar sobre a substituição da Sra. Thais Andrade Marcolino, atualmente ocupante do cargo de Vice-Presidente do Executivo Social, em razão de seu pedido de desligamento da Instituição.
- Realizar a eleição e posse de novo membro da Diretoria Executiva, para preenchimento do cargo de Vice-Presidente do Executivo Social, a fim de completar o mandato da gestão vigente.

A ASSEMBLÉIA GERAL instalar-se-á em primeira convocação às 19h, com a presença da maioria dos associados com direito a voto, ou, não havendo quórum, em segunda convocação às 19h30, no mesmo local, com qualquer número de presentes, conforme disposições estatutárias.

Formosa, 04 de março de 2026-d.C.

Rafael de Oliveira Chaves
Presidente do Executivo Social

Visto: _____
Diego Henrique Andrade de Souza
Membro do Triunvirato



Carlos Sá



Tempos decisivos

“A calma dos lagos zangou-se / a rosa dos ventos danou-se / o leito dos rios fartou-se / e inundou de água doce / a amargura do mar”.

Chico Buarque em *Rosa dos ventos*

Vivemos tempos difíceis, em que as ameaças de guerras e conflitos batem a nossa porta.

Tempos em que vejo algumas pessoas buscarem a solidariedade e a consciência de que o Planeta está chegando a um ponto de não-retorno de várias tragédias. A pior delas, em minha opinião, é a da crise ambiental.

Nunca fomos uma raça que pensa no outro como parte de uma mesma unidade. Nosso egoísmo e nossa ambição levarão o nosso Planeta ao esgotamento de suas riquezas.

Tenho certeza que o mundo sobreviverá a esse

ser humano que não planeja, não compartilha e só pensa no seu bem estar e nos seus interesses.

Fazer a nossa parte somente não será o bastante, mas muitas vezes é o que nos resta. Acredito que se fizermos o bem, colheremos os frutos no futuro.

A noção do karma, quando começou a aparecer aqui no Ocidente, sempre foi de algo negativo, mas isso foi mudando com nosso entendimento de que tudo na nossa existência tem dois lados, um bom e outro não.

Espero que você tenha escolhido o lado certo, querido leitor.

Fraternidade Eclética celebra 80º aniversário de existência

Do livro *A Mística da Restauração*, do Ir.: Polycarpo., p. 77-78, extraímos esse texto com a palavra do Mestre Yokaanam:., como segue:

(...) Em maio de 1945, ao terminar a guerra, preparava-me economicamente para deixar ocultamente e de vez o ocidente com destino a Dakshneswara – a cidade iluminada pelo grande Ramakrishna – e Simla, na Índia, quando recebi determinação espiritual superior para desistir da viagem e fundar a Fraternidade Eclética Espiritualista Universal! (...)

Conseguimos, a muito custo, por generosidade do então diretor da Pan-Film do Brasil, funcionar provisoriamente numa das salas de sua sede, à rua das Laranjeiras, 365, onde trabalhamos pela Humanidade durante um ano... (...)

(...) Até aí, a Fraternidade ainda não tinha cunho oficial como rigorosamente se entende, porque não estava registrada como Entidade Pública Jurídica, por

não ter paradeiro certo, uma sede ampla e condigna.

Em março de 1946, enfim, fundava-se ela definitivamente para o mundo – com todas as formalidades da lei e ampla divulgação pela imprensa e pelo rádio, às 18 horas da tarde do dia 31, à Avenida Presidente Vargas, 1.733 (...)



Chegamos agora ao ano de 2026 e estamos completando o 80º aniversário de existência desta Augusta Fraternidade.

Mais uma vez, o evento será singelamente comemorado por seus Obreiros e simpatizantes em geral, entre os dias 27 e 31 de março, prazo em que permanecerá acesa, tanto em sua Sede-Matriz-Principal, como em suas demais Casas, no Brasil e no exterior (Argentina e Paraguai), a tradicional Pira Simbólica.

Essa realização foi possível graças ao Senhor do Universo, que permitiu seu desenvolvimento, e também ao espírito missionário do Venerável Mestre YOKAANAM: e a seus Guardiães Espirituais, que o conduziram e protegeram. Restamos um esforço no sentido de prosseguir seu trabalho, confirmando a posição desta Augusta Fraternidade como núcleo seguro de apoio ao grande movimento de Cristianização da Humanidade, liderado pelo Mestre dos Mestres, Nosso Senhor Jesus, o Cristo de Deus!

Compilação da Ir.: Lícia:.

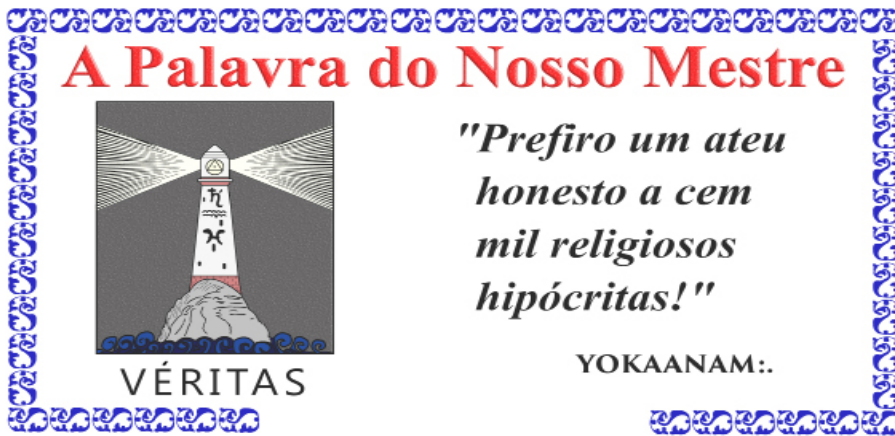


Foto: F.: E.: E.: U.: DIDERC

A origem da Doutrina Eclética

Depois de longa e penosa jornada, fiquei – digo-o sinceramente – desiludido com o que me foi dado observar por trás das cortinas dos templos e das religiões.

No silêncio das tácitas arcadas das escolas por onde passei, operava-se um drama terrível. E se não fora amparado, confesso, por aliança Divina, que sempre me conduziu e retemperou minhas quebrantadas energias, quando observando que me perdia na neblina densa de tantas coisas tristes e comprometedoras; e se não fora médium espontâneo desde menino – o que me trouxe tão cedo aquela pergunta mental tão misteriosa e difícil, para mim, de responder – ter-me-ia tornado mais ateu e desiludido com as religiões do que nunca, porque, pelo menos, com os ateus não teria de pagar o pesado ônus por haver usado o nome de Deus para rótulo exterior de toda sorte de crimes, guerras e monstruosidades!

Depois de longos anos de jornada, pois, fechando a circunferência das indagações filosóficas, experimentais, científicas, morais e religiosas, e colocando-me, a seguir, no centro delas, cheguei à dolorosa conclusão de que só o interesse, a má fé, a perversidade, o ódio, o ciúme, a ambição, a inveja, a gula de ouro e de poder têm sido a justificação única da guerra, da divisão entre os homens e as religiões; que todas as religiões são boas em essência e o mal não está nelas, mas unicamente nos religiosos!... Eis a verdade dura e indiscutível!

Confabulei com o *Alcorão*... é um belo código de moral. O *Talmud* conserva preceitos que resistem à crítica dos mais levianos. O *Rig-Veda* faz poema de Amor Universal e transforma a Moral na mais elevada conquista da Ética humana. A *Sublime Canção da Imortalidade* hindu transfunde poesia e realza espiritual. A *Kabala* sustenta, até agora, o archote dos arcanos da Vida Superior e nela prevejo, com acerto, que o governo do mundo pertencerá aos mais espiritualizados, aos sábios e iluminados da Terra!... O *Velho Testamento* alimenta ainda o fogo das esperanças e visões espirituais de seus profetas. A *Torah*, o *Moreh-Nevuhin*, o *Mishna*, o *Moreh-Nevuchim*, o *Zohar*, o *Kiswe Há-Kodish*, ou os vinte e quatro livros da antiga Lei Sagrada, preveem todos os recursos morais e filosóficos para esclarecer, prover e transformar o homem-animal em anjo! E por que o ódio, o ciúme, a fraude, o crime em nome de Deus e de Cristo?

O *Evangelho de Jesus*, por fim, reuniu e consubstanciou tudo o que pode haver de mais belo e fecundo acerca do que aspirar o Homem na Terra... Jeovah, Brahma, Adonay, Zeus, Ahura, Zambi, Allah, Deus, todos são a mesma coisa e todos

eles respondem aos apelos “sinceros” da “nossa religião”, que quase sempre insistimos ser a única melhor e proprietária de Deus!

No entanto, a humanidade está “subindo” no intelecto e na matéria, na mesma razão algébrica em que desce moralmente na vertigem astronômica e assombrosa da escuridão mental que a segue de perto na violação consciente de todas as leis elementares da Moral, da Religião, da Filosofia, do Amor Universal!

Passei, daí por diante, a estudar e a me instruir, durante o sono, sobre os assuntos e problemas espirituais do mundo que ainda hoje na Terra desafiam resposta, *sob a assistência direta dos meus maiores*.

Estava esfalfado e terrivelmente aniquilado, por fim... Os livros nada mais me podiam ensinar... e os homens não me comoviam de coisa alguma... Precisava aprender, então, com os “espíritos de Deus”, a quem cabia salvar minha fé, que não se adquire em Templo algum da Terra!

Um dia, inesperadamente, fui inspirado com o nome ECLETISMO, que me ecoou ao ouvido misteriosamente, quando me achava só, em retiro espiritual. Note-se que ignorava, até então, a sua significação aplicada às religiões. Esclarecido, mais tarde, pelos meus instrutores Espirituais sobre isso, fui constatar depois, nas doutrinas orientais, algo de semelhante com o que me explicaram; mas essa semelhança foi apenas encontrada na teoria da ideia admitida filosoficamente por alguns Yóguis.

Passei, então, a defender tese sobre o Ecletismo, transformado já aí em *Doutrina Eclética, como base de unificação espiritual do Planeta*, em vários países e lugares onde pude conviver em ambientes intelectuais propícios, oxigenados e permeáveis às polémicas sadias e colocadas acima de todos os interesses e convenções terrenas, mui especialmente o sectarismo mórbido com que se exploram a crença e a boa-fé das inocentes ovelhas dos rebanhos.

Em conferências e alocuções várias e em lugares diversos, sustentei o *Ecletismo* com ardor cada vez mais crescente, convencido de que só uma decisão séria do honesto palpitante eclético – o que quer dizer armistício geral, trégua, tolerância, *unificação rigorosamente selecionada em torno do Evangelho pelo abandono de todas as armas* – poderá cimentar a Paz Universal entre as Religiões, fazendo-as frutificar primeiro no coração de cada um e expurgando somente a escória para colocar a violência, a guerra e as rivalidades farisaicas fora da Lei!

A Mística da Restauração, Ir.: Polycarpo., p. 74-6, Ed. *O NOSSO*, 2012..



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM..

Antes da globalização

"Sim, a intuição da imortalidade é um fato, mesmo naqueles a quem a desilusão desta vida ou o orgulho fútil levaram a abraçar as teorias malsãs do materialismo dissolvente, que por aí campeia, nestes últimos tempos, conturbando razões e anulando caracteres."

CALLIGARIS, Rodolfo.

Observamos, na humanidade, várias mudanças. Antes da globalização, as pessoas eram mais crentes em Deus. Mantinham uma relação íntima de temor e por aí conduziam os seus hábitos, quase sempre, de irem a um templo, fazerem suas orações, confessarem seus pecados...

Sem discutir a validade deste ou daquele culto, com a modernidade, o homem foi elegendo outros deuses. Passou a dedicar boa parte ou, quase toda a parte do seu tempo livre à veneração de imagens artificialmente coloridas e assim produzidas para impressioná-lo. Todas as mensagens remetidas foram imediatamente engolidas consciente, ou inconscientemente, sem discussão, nem reflexão.

Outros preceitos foram incorporados ao seu cotidiano e a sua urgência em conseguir bens de consumo sufocou todos os outros anseios que sua alma, porventura, pudesse almejar. O interesse maior é o momento presente, nessa corrida maluca do capitalismo selvagem.

Vai daí, que o materialismo grassa por toda parte. Poucos são, proporcionalmente aos tempos passados, os que se preocupam com a imortalidade da alma. Mesmo alguns que frequentam templos, o fazem em busca de sucesso nos seus empreendimentos profissionais e/ou sentimentais.

Por outro lado, existem os radicais, que se contrapondo a toda essa mixórdia, elegem a violência do extermínio como forma de purificação.

Cabe aos pastores de todas as seitas, a condução de seu rebanho. Não de seguidores fanáticos ou apáticos, nem um extremo, nem outro, mas, prosélitos conscientes de suas buscas e de sua condição, confiantes no trabalho de auto aperfeiçoamento para conquistas íntimas de realizações. Não a voz que aterroriza, mas a que conduz e facilita o entendimento.

Essa é a nova Igreja que não aceita dogmas, que reflete os próprios passos e se reconstrói a cada instante porque assim é a vida, dialética e pulsante.

Lícia:., do livro *Igreja* (aguardando publicação)

Pira simbólica

Do 1º minuto do dia 27 de março até a meia-noite do dia 31 do mesmo mês estará acesa, no centro de nosso Templo, a Pira Simbólica Sagrada, em homenagem singela a mais um aniversário da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, fundada em 1946, na Avenida Presidente Vargas, 1.733, no Rio de Janeiro.

Depois de funcionar na *Pan-Film do Brasil*, na Rua das Laranjeiras, de 1942 a 1946, como Grupo Volante, prestando a caridade incondicional, no dia 27 de março de 1946, um grupo de idealistas se reuniu para assinar a Ata Oficial de fundação jurídica da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, já então em seu novo



endereço na Av. Presidente Vargas, 1733. No dia 31 de março do mesmo ano, foram abertas as portas de seu Templo ao público necessitado.

Entretanto, não foi para fundar mais uma organização religiosa e espiritualista que

esse grupo de idealistas se reuniu. Os objetivos da Instituição recém-fundada era reunir os rebanhos dispersos do Cristo, lutar pela unificação das Religiões e Escolas com expurgo da escória, e servir de Escola de Reforma Moral aos que se dispusessem a ter o Divino Cordeiro como padrão de comportamento, arregaçando as mangas para servir a Deus e à Humanidade.

Agradecemos ao Supremo Arquiteto por estarmos reunidos, sob a bênção da Espiritualidade, lutando para vencer nossa indigência moral, quando novamente for acesa a Pira Simbólica do aniversário da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal.



Aniversariantes do mês

SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 1º – LORRAINE:.
- 2 – JOSEPHINA:.
- 3 – JUVERSINO VIRGÍLIO XAVIER, JORGE MARTINS MORAES
- 4 – NOEMI:., GUTTEMBERG:.
- 5 – CELIMENE:.
- 6 – NADHIR:.
- 7 – ALÍPIO:., MARIA FILOMENA SOARES DO CARMO
- 8 – HIERON:., ÂNDOCLES:.
- 9 – HENRIQUETA:., MELQUIAS:.
- 10 – ALBOIN:., ELIAS GABRIEL DE SOUZA SEGOVIA
- 12 – NADYRA:., SEVANÁ:.
- 13 – ALEXANDRE:., REGINA GOMES SARMENTO, IZABEL DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
- 14 – ANA MARIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS
- 15 – VALENTIM:., NADINE:., CLETO
- 16 – TITO:.
- 17 – JOSÉ ANTÔNIO DE OLIVEIRA RIBEIRO
- 18 – AURÉLIO:.
- 19 – RAYANNE:.
- 20 – JOYCE:., MAIR:.
- 23 – HELENIRA:., LEONARDO ELIAS SOUZA DA SILVA JÚNIOR
- 24 – JUCÉLIA DE SOUZA BASTOS
- 26 – LIZ:.
- 26 – CLÁUDIO:., ANGELINA:.
- 27 – IPHIGÊNIA:.
- 28 – ADRIANA:.
- 30 – TULAMIR:., LONGINO:.
- 31 – LÉDA:.

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 10 – RAFAEL SCOTTON DUARTE
- 11 – VERA LÚCIA MACHADO BARROS
- 26 – SEBASTIÃO SOARES MAGALHÃES FILHO



REGIONAL DE ITAPACI-GO

- 6 - MANOEL ÂNGELO DA SILVA

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 17 - VANDERLINO DE MATOS ALMEIDA

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS - RJ

- 4 – QUITÉRIA DE SOUZA SANTOS
- 20 – ALEXANDER SILVA DA CUNHA
- 26 – EDNA SANTOS DA CONCEIÇÃO
- 29 – ALEXSANDRO SOUZA DA SILVA

MATRIZ-REGIONAL DO ESTADO DA PARAÍBA

- 7 – CREUZA LOPES DA SILVA

REGIONAL DE POSSE DOS CARNEIROS-RJ

- 11 – MARIA SUELI GONÇALVES ALVES
- 31 – MARINEIDE BÁGIO DA SILVA BARROS

REGIONAL DE PETRÓPOLIS-RJ

- 17 – DILCE DE SOUZA.
- 28 – ALDAIR DA SILVA OLIVEIRA

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 13 – KARINA

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 3 – DILÉA PEREIRA DUARTE
- 7 – ZÉLIA SUZANO DOS SANTOS
- 8 – ANDRÉ LUIZ DE CARVALHO
- 9 – RUBENS DE OLIVEIRA THEÓFILO
- 28 – ZENILMA CORRÊA

MATRIZ REGIONAL DE PERNAMBUCO-PE

- 11 – MANOEL P. SANTANA
- 25 – JOSEFA MARIA ARRUDA DE SANTANA

FILIAL MATRIZ PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 19 – EDUARDO ALBERTO FIUMARA
- 25 – CARMEN ISABEL AIELLO

Gabriel, o Arcanjo

No vértice superior do Triângulo da Sabedoria, ocupando o fiel da balança divina, o Arcanjo Gabriel representa a Sabedoria que inspira os Profetas e os Missionários de Deus na Terra. Pela pureza a que atingiu, simbolicamente é representado como uma pomba, que é a imagem do que há de mais puro e imaculado.

Cumprindo a Lei que emana do Pai, sua espada é branda e severa ao mesmo tempo. Não perdoa nem castiga; apenas cumpre a lei, e seu gume nunca atingirá aqueles que procuram vencer a etapa transitória da vida terrena numa linha de conduta que se mantenha dentro dos princípios morais que a devem orientar.

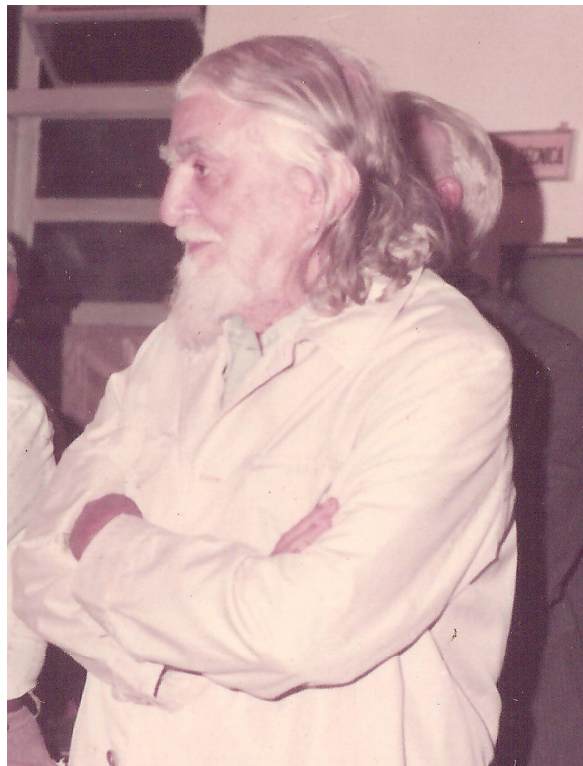
Reverenciado no dia 18 de março, Arcanjo Gabriel é o Patrono Espiritual do Grupo da Juventude Eclética Universal sediado em nossa Sede-Matriz Principal.

Rogamos a ele que sempre nos assista e a todos os que, de boa vontade, trabalham na Seara do Senhor, na Terra ora em crise de transição cíclica.





115 anos do Mestre Yokaanam:.



Ele chegou de mansinho...

Discreto...parou junto a fonte.

Na porta do templo alguns bancos dispostos em semicírculo e um grupo de Obreiros.

O conselheiro Edmundo, com voz emocionada, lia o sermão da despedida.

Ah! Quanto tempo!

A samaritana concitava aos presentes que aderissem às manifestações artísticas.

Houve poema sentido, música alegre e o riso das crianças.

Leituras edificantes e, grande surpresa, Geralda Inácia e seus livros. A menina irrequieta transformou-se na senhora elegante e culta. E nos brinda com suas memórias!

Leonora bem velhinha e sempre fiel!

Ahh! Valeu a pena. A semente permanece...

Afastou-se lentamente...

Era 21 de fevereiro, sábado à tarde.

O grupo se dispersou: uns no lanche fraterno, outros em torno da escritora Geralda Inácia Ferreira, ex-membro da Comunidade.

Festejávamos a vida e o exemplo do nosso amado Mestre Yokaanam:.

Salve!

Ir.: Helenira:.





O Perdão na Visão Espírita

O perdão é uma das virtudes mais elevadas que o ser humano pode cultivar. No *Evangelho segundo o Espiritismo*, encontramos diversas passagens que nos convidam a compreender o perdão, não apenas como um gesto de benevolência, mas como um verdadeiro exercício de libertação espiritual. Perdoar é mais do que esquecer uma ofensa; é transformar a mágoa em aprendizado, é converter a dor em oportunidade de crescimento.

O perdão não é simples esquecimento. O esquecimento pode ser fruto da indiferença ou da passagem do tempo, mas o perdão é consciente, ativo e profundo. Ele nasce da compreensão de que todos somos espíritos em evolução, sujeitos a erros e acertos. Quando alguém nos fere, é porque ainda não alcançou a plenitude da compreensão do amor. E quando perdoamos, demonstramos que já conseguimos dar alguns passos além, aproximando-nos da caridade ensinada por Jesus.

Perdoar é, portanto, um ato de maturidade espiritual. É reconhecer que a ofensa recebida não define quem somos, mas revela o estágio evolutivo de quem a praticou. Muitas vezes, carregamos mágoas como se fossem tesouros ocultos. Alimentamos ressentimentos, revisitamos lembranças dolorosas e, sem perceber, nos prendemos a correntes invisíveis que nos impedem de caminhar livremente. O Espiritismo nos ensina que o perdão é a chave que rompe essas correntes. Ao perdoar, libertamos não apenas o outro, mas principalmente a nós mesmos. O rancor é um peso que nos prende ao passado; o perdão é uma asa que nos conduz ao futuro.

Dentro da visão espírita, sabemos que a vida é regida pela lei de causa e efeito. Cada ação gera uma consequência, e cada escolha traz consigo responsabilidades. Quando alguém nos ofende, essa pessoa está semeando uma experiência que, mais cedo ou mais tarde, retornará a ela. Não cabe a nós cobrar ou punir, pois a própria lei divina se encarregará de equilibrar os atos. O perdão, nesse contexto, é um

gesto de confiança na justiça divina. É como dizer: “Eu não preciso carregar este fardo, porque sei que Deus é justo e sábio”. Ao perdoar, não negamos a dor, mas escolhemos não perpetuá-la.

Jesus é o maior exemplo de perdão que a humanidade já conheceu. No auge de sua dor, diante da incompreensão e da violência, Ele pronunciou palavras que ecoam até hoje: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. Essa frase resume a essência do perdão espírita: compreender que o erro nasce da ignorância espiritual. Quem fere, fere porque não sabe amar plenamente. Quem ofende, ofende porque ainda não compreendeu a grandeza da fraternidade. Seguir o exemplo de Jesus é aprender a olhar para o agressor, não como inimigo, mas como irmão em aprendizado.

No Espiritismo, a caridade é entendida como o amor em ação. E o perdão é uma das formas mais puras de caridade. Quando perdoamos, estamos oferecendo ao outro uma oportunidade de recomeço, sem cobranças, sem rancores. A caridade não se limita a dar pão ao faminto ou consolo ao aflito; ela também se manifesta quando oferecemos compreensão ao que nos feriu. O perdão é alimento para a alma, é bálsamo para o coração.

A doutrina espírita nos convida constantemente à reforma íntima, ou seja, ao esforço diário de transformar nossas imperfeições em virtudes. O perdão é parte essencial desse processo. Perdoar exige humildade, pois precisamos reconhecer que também erramos e que também necessitamos do perdão dos outros. Exige paciência, porque nem sempre conseguimos perdoar de imediato. Exige coragem, porque enfrentar nossas mágoas é um desafio profundo e, cada vez que perdoamos, damos um passo na direção da nossa própria evolução espiritual.

A ciência já demonstra que o rancor e a mágoa podem gerar doenças físicas e emocionais. Por isso, o Espiritismo acrescenta que esses sentimentos também afetam nossa alma, criando laços

que nos prendem a vibrações inferiores; assim, o perdão é um remédio espiritual. Ele purifica nossos pensamentos, eleva nossas vibrações e nos aproxima dos bons espíritos. Ao perdoar, abrimos espaço para a paz interior, para a serenidade e para a alegria verdadeira.

Sabemos que a vida não termina com a morte do corpo físico. Somos espíritos imortais, e nossas atitudes repercutem além desta existência. Quando cultivamos mágoas, podemos levar esses sentimentos para o mundo espiritual, prolongando sofrimentos desnecessários. O perdão, por outro lado, nos prepara para uma vida futura mais leve. Ele nos ajuda a construir relações mais harmoniosas, tanto nesta encarnação quanto nas próximas. Perdoar não é fácil, mas é possível.

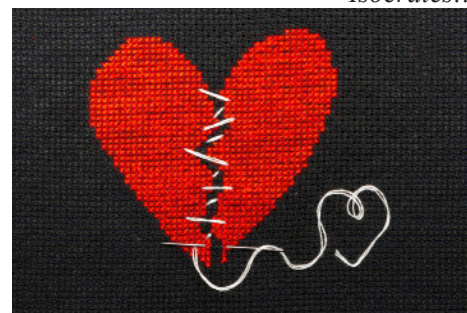
Eis alguns caminhos práticos:

*Perguntar-se: “O que essa ofensa pode me ensinar?” *Tentar compreender as limitações e dores do outro. *Pedir a Deus forças para libertar-se da mágoa. *Começar com pequenas situações, aprendendo a não guardar ressentimentos.

O perdão é como uma planta: precisa ser cultivado todos os dias, até florescer plenamente em nosso coração. O perdão é uma das mais belas expressões do amor. Ele nos aproxima de Deus, nos liberta das amarras do passado e nos prepara para um futuro de paz. No Espiritismo, aprendemos que perdoar é sempre o melhor caminho, porque é o caminho da caridade, da humildade e da evolução.

Que possamos, inspirados pelo exemplo de Jesus e pela luz da Doutrina Espírita, aprender a perdoar com sinceridade, transformando nossas dores em sementes de amor.

Isócrates:.





Em homenagem aos 80 anos da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, publicamos abaixo texto de autoria do saudoso Ir.: Polycarpo:.

Uma estranha aventura



D u a s horas da madrugada soaram lentamente; lá fora, tudo dorme, tudo parece ter sido toma-

do por um estranho torpor.

Um belo automóvel passa vertiginoso, clareando, por um instante, uma nesga da rua e desaparece ao longe. Um ou outro pedestre caminha, ao longo da grande avenida, margeada por altas palmeiras. Uma brisa fresca acaricia a ramagem das árvores.

Um silêncio absoluto domina a Cidade Maravilhosa. É madrugada. Silenciosamente, um grupo compacto caminha. Seus passos cadenciados, porém firmes, ressoam na calçada. Quem serão tais notívagos que se aventuram, a tais horas, em longos passeios, embriagando-se na beleza da paisagem morta?

Aproximo-me um pouco mais. Seus semblantes denotam estranha alegria, como se sentissem enorme prazer em semelhantes caminhadas.

À testa do grupo, duas criaturas empunham estandartes, enquanto um terceiro carrega uma pequena lanterna de cor azulada.

Uma sensação enorme apodera-se de mim, sentindo um ímpeto irresistível de desvendar o mistério que envolve tais personagens. Esgueirando-me por entre as árvores, a fim de não ser percebido, acompanho-os sorrateiramente.

Já agora vem despontando o dia. Começa o burburinho nas ruas; é a cidade que desperta.

Observo com interesse que todas as pessoas, por onde passa o grupo, sentem, como eu, a mesma curiosidade.

E a caminhada prossegue.

Afastamo-nos do centro da cidade, penetrando nos seus arrabaldes. E o grupo continua, indiferente à curiosidade que os envolve, aos apupos da gentalha, como se tivessem um objetivo mais alto a alcançar.

Crianças acompanham o grupo, dizendo chalaças, desistindo logo após, visto não obterem a menor resposta às suas graças.

Caminhamos agora pela estrada que serpenteia a Tijuca. A subida, um tanto íngreme, faz com que diminua a ritmo da marcha. Em plena mata, cercados pela exuberância da floresta, o grupo faz uma parada. Todos procuram refazer-se da caminhada. Formam-se agrupamentos.

Algumas pessoas, atraídas pela curiosidade, cercam os estranhos “turistas”, estabelecendo uma animada palestra.

Acerco-me, então, de um deles, o que pela aparência demonstra ser o chefe e indago sumariamente: “Os senhores estão excursionando?”

Antes de me responder, seu olhar vagueia pelas redondezas, como que pesando bem as palavras que iria proferir, e respondeu-me vagarosamente: “*Meu irmão!... O espetáculo, que tanto o impressionou a ponto de fazer com que nos acompanhasse em todo o percurso, como observei, é na verdade raro em nossos dias; a humanidade, atolada e soterrada pelas próprias conquistas que adquiriu, tornou-se descrente de que alguém seja capaz de, desinteressadamente, realizar algo em benefício do seu semelhante.*”

Aqui estamos procurando “realizar” aquilo que nos foi ensinado há dois mil anos pelo Divino Mestre. Entretanto, na maior parte das vezes, não somos compreendidos. Como pode observar, só recebemos insultos.

Nada, porém, poderá impedir que realizemos o nosso ideal. Vamos à procura do necessitado, trazendo o Evangelho para a rua, esse mesmo Evangelho deturpado e tornado elástico, segundo as necessidades dos homens.

Somos os Peregrinos da Caridade!

Vamos ao encontro da Dor, onde ela estiver; procuramos estancar uma lágrima que corre furtiva, tentando cicatrizar uma chaga do corpo ou da alma. Não necessitamos elogios, como também não nos revoltamos com os apupos. Todos esses irmãos que aqui vedes deixaram o conforto de seus lares para, durante um mês, viverem assim como nômades, sujeitos a todos os percalços, tudo em holocausto ao Evangelho, seguindo o preceito máximo preconizado pelo Cristo: “Amai-vos uns aos outros”.

Justo é, portanto, que cause estranheza nossa atitude, completamente em desacordo com o século que vivemos, em que todos procuram entredevorar-se, numa ânsia incontida de egoísmo, fruto da falta de moral que chafurda a humanidade de nossos dias.”

Calou-se! Seu olhar novamente se perdeu na contemplação das belezas que nos oferece a Natureza.

Cabisbaixo, sem pronunciar uma palavra, retirei-me, envergonhado do juízo que fizera daquelas criaturas.

Caminhei sem sentir, meditando profundamente em tudo aquilo que vira e ouvira, sentindo um desejo enorme de reunir-me a eles; só então verifiquei o quanto tenho sido egoísta e inútil.

Recordei-me, então, de que os taxara de “turistas” e outros epítetos. Na verdade, recebera uma dura lição, que ficaria gravada para sempre.

A preocupação olha em
volta, a tristeza olha para trás,
a fé olha para cima.

Chico Xavier



A maior mediunidade que
um homem pode desen-
volver é a capacidade de
amar.

Allan Kardec

Homenagem à F.:E.:E.:U.:

A nossa Obra é pura e divinal
Não é dos homens, nem de aventureiros
Aqui chegamos como solução final
Para a empreitada da qual somos os primeiros

Restaurar tudo profanado
Em benefício do porvir e do amanhã
Confiemos em nosso venerado
Apóstolo Mestre Yokaanam:.

letra Ir.: Haniel:.
música Ir.: Plínio:.

Ela caminha em beleza

Ela caminha em beleza, como a noite
De clima sem nuvens e céu estrelado
E tudo que há de melhor na escuridão e na claridade
Encontra-se em seu semblante e em seus olhos

Suavizado por aquela luz terna
Que o céu nega ao dia extravagante.

Uma sombra a mais, um raio a menos
Teria enfraquecido a graça indizível
Que ondula em cada mecha escura
Ou ilumina suavemente seu rosto
Onde pensamentos expressam com serena doçura
Quão puro, quão precioso é seu lugar de morada

E naquela face e sobre aquela fronte
Tão suave, tão calma e ainda assim eloquente
O sorriso que conquista, os tons que brilham
Descreve dias passados em bondade
Uma mente em paz com todo o resto
E um coração cujo amor é inocente.

Lord Byron

Tradução do Irmão Sacerdote Ângelo:.

Nau

Em homenagem à nossa impávida Nau

*Uma nau: a nossa...
que desliza cheia do nautas
na era dos astronautas
navegando o quanto possa!..
No Comando, o Sublime Condutor
Marcando o rumo na Eternidade,
para o Piloto, cheio de Fraternidade,
em busca do um porto acolhedor!...*

O piloto, desesperado, pergunta:

– Aonde vou?

E as Vozes respondem:

– Ao desafio que o tempo programou....

*Como uma fogueira sempre crepitando
cheio de Justiça como a Lei em Ação
o piloto se assemelha ao indômito João,
que, cheio de Amor, o Reino ia anunciando;
admoesta a tripulação, reúne os passageiros,
prega o Ecletismo e a unificação religiosa
num mundo onde a Boa Nova, em verso e em prosa,
foi substituída pela bossa nova dos galhofeiros!..*

Quasi desarvorado, o piloto insiste:

– Aonde vou?

Vozes respondem:

– Ao desafio que você aceitou!...

*Ó Alma Grande que avança
com nossa nau nos mares das tormentas
onde o oceano se debate em vagas violentas,
concede-nos a Paz, como âncora de esperança...
Há muito, nos abismos estamos navegando...
Surgem vozes aflitas nos quadrantes do universo
que, cansadas, questionam pelo teu regresso!
Os que creem e confiam, estão te esperando!*

E a Voz do Mundo, gemendo, continua perguntando:

– Aonde vou?...

*– Ao porto de todas as respostas;
onde o fim está, onde tudo começou!...*

EPÍLOGO

A nau soluça sobre as águas...

Enfrentou o maremoto vazia!

Náufragos e mais naufragos se debatem em agonia...

Comandante e Piloto choram, cheios de mágoas!...

Alvorece o Terceiro Milênio resplandecente...

A Terra é um deserto – poucos escaparam à seleção evolutiva...

A nau, com os homens, sem os homens e apesar dos homens, flutua altiva!

A Nova Era desponta com o Cristo, que se faz presente.

Aleluia!... cantam os Anjos, em volta do nauta Vencedor

Aquele que perguntava:

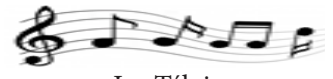
– Aonde vou?...

É a vitória do Amor!...

Ir.: Isaías:., junho de 1983-d.C.



Música em movimento



Ir.: Têlvia:.

Paulinho da Viola, o príncipe do samba

Paulo César Batista de Faria, mais conhecido como Paulinho da Viola, nasceu no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1942. É produtor musical, violonista, cavaquinista, bandolinista, cantor e compositor de samba e choro, conhecido por suas harmonias sofisticadas e sua voz suave e gentil. Paulinho é baluarte da Portela, sendo membro de sua Velha Guarda e integrante de sua ala de compositores.

Filho mais velho do violonista Benedito Cesar Ramos de Faria, integrante da primeira formação do grupo de choro **Época de Ouro**, desde pequeno gostava de ouvir choros e sambas. Assim, teve a oportunidade de conviver com grandes chorões da época, como Pixinguinha, Jacob do Bandolim e Dilermando Reis, entre outros, observando a maneira de tocar dos músicos.

Aos 15 anos aprendeu a tocar violão sozinho, e, logo depois, teve aulas com o violinista Zé Maria, amigo da família, que o instruiu com o método de Matteo Carcassi.

Ao mesmo tempo, começou a se envolver com carnaval e organizou com um grupo de amigos o bloco carnavalesco Folhões da Rua Anália Franco, para representar a rua onde morava sua tia Trindade, no bairro de Vila Valqueire, na Zona Oeste do Rio. Por essa época, ingressou na ala de compositores da escola de samba União de Jacarepaguá, onde conheceu sambistas como Catoni e Jorge Mexeu e, atuando como cavaquista, compôs, em 1962, *Pode Ser Ilusão*, um de seus primeiros sambas.

Aos 19 anos, Paulinho conseguiu seu primeiro emprego como contador em uma agência bancária do centro do Rio e estudava economia. Em um dia de trabalho, viu Hermínio Bello de Carvalho, a quem conhecia de vista dos saraus musicais na casa de Jacob do Bandolim, entrar no banco. Depois de uma rápida conversa Hermínio o aconselhou a abandonar a carreira enquanto era jovem.

Hermínio convidou Paulinho para ir a sua casa, no Catete, que naquela época era bastante frequentado por músicos, intelectuais e artistas diversos. Lá, Paulinho ouviu, pela primeira vez, gravações de compositores como Anesca do Salgueiro, Carlos Cachaca, Cartola, Elton Medeiros, Nelson Cavaquinho e Zé Ketti, e também a ensaiar compo-



sições originais com Hermínio, um de seus primeiros parceiros musicais e grande incentivador de sua carreira.

Ainda em 1963, Hermínio levou Paulinho para conhecer o Zicartola, bar e restaurante fundado por Cartola e a Dona Zica, na Rua da Carioca, reduto de sambistas, chorões, intelectuais e jornalistas. Quando aparecia por lá, o jovem Paulinho cantava músicas de outros autores e acompanhava, no cavaquinho ou no violão, compositores e intérpretes. Após fazer um show com o compositor Zé Ketti, foi incentivado pelo mesmo a cantar suas próprias músicas no Zicartola.

No ano seguinte, após ter acompanhado o cantor Ciro Monteiro em uma canja no Zicartola, decidiu se dedicar exclusivamente à música. Também em 1964, seu primo Oscar Bigode, que era diretor de bateria da Portela, o convenceu a se mudar de escola de samba e o apresentou para a ala de compositores da agremiação de Oswaldo Cruz, onde Paulinho mostrou a primeira parte de um samba que fazia e que Casquinha, um dos compositores portelenses, gostou e completou - com a segunda parte, criando-se assim *Recado*.

Já em 1965, participou do musical **Rosa de Ouro**, montado por Kléber Santos e Hermínio Bello de Carvalho, que marcou o retorno de Araci Cortes e lançou Clementina de Jesus, e que culminaram na gravação do LP **Rosa de Ouro** vol.1, pela Odeon. Ainda naquele ano, o nome de Paulinho da Viola apareceu no LP **Roda de Samba**, da Musidisc. Essa gravadora, a mesma onde Paulinho

estava registrando seus sambas, pediu para Zé Ketti organizar o conjunto **A Voz do Morro**, composto por integrantes do conjunto **Rosa de Ouro** - Anesca do Salgueiro, Elton Medeiros, Jair do Cavaquinho, Nelson Sargento e Paulinho - e acrescidos de Oscar Bigode, Zé Cruz e o próprio Zé Ketti. No processo de finalização desse álbum, o jornalista Sérgio Cabral e Zé Ketti bolaram o nome artístico Paulinho da Viola. Nesse primeiro disco, aparecem as composições *Coração vulgar*, *Conversa de malandro* e *Junar com lágrimas*.

No mesmo ano, foi incorporado à ala de compositores da Escola de Samba G.R.E.S. Portela. A agremiação desfilou no carnaval de 1966 com um samba de sua autoria, em um enredo que homenageava o romance *Memórias de Um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e conquistou seu décimo oitavo título de campeã no carnaval carioca. Aquele seria apenas o começo de uma relação estreita entre a Escola de Samba e Paulinho, que em 1970 fundaria a Velha Guarda da Portela e produziria o primeiro disco do grupo, e segue até hoje sendo um dos mais festejados e homenageados integrantes da Escola.

No início de carreira, Paulinho foi parceiro de nomes ilustres do samba carioca, como Cartola, Elton Medeiros e Candeia, entre outros. Destaca-se como cantor e compositor de samba, mas também compõe choros e é tido como um dos mais talentosos representantes da Música Popular Brasileira. Torcedor do Vasco da Gama, participou do show comemorativo dos 113 anos do clube, com as músicas *Coração Leviano* e *Foi um Rio que Passou em Minha Vida*.

Com uma obra fonográfica de mais de cinco décadas, Paulinho da Viola já gravou 18 discos de estúdio e diversos especiais ao vivo, incluindo um episódio da série **Acústico MTV**, posteriormente lançado como CD e DVD. Sua turnê comemorativa de 80 anos excursionou por diversas cidades do Brasil ao longo de 3 anos. Como compositor, já foi interpretado por nomes como Marisa Monte, Teresa Cristina, Chico Buarque, Zeca Pagodinho, Jards Macalé, Grupo Raça, Martinho da Vila, Zizi Possi, Beth Carvalho e muitos outros.

wikipedia.com



John Locke – Deus e tolerância religiosa

*“Como homens, temos Deus como nosso rei e estamos sob a lei da razão. Como cristãos, temos Jesus, o Messias, como nosso rei e estamos sob a lei revelada por Ele no Evangelho” (John Locke, **Ensaio sobre o entendimento humano**)*



<https://www.todamateria.com.br/>

John Locke (1632 - 1704) foi um filósofo cristão, escritor e político inglês. Conhecido como o pai do liberalismo, introduziu a ideia de democracia liberal que se tornaria a eixo da civilização ocidental.

Locke dá início à tradição do empirismo, doutrina na qual nosso conhecimento da realidade tem como causa somente o que foi experimentado pelos sentidos.

Defendeu o princípio da liberdade, da propriedade privada e a teoria da ‘tábula rasa’, segundo a qual a mente humana é como uma folha em branco, que se preenche através de nossa experiência do mundo. Essa teoria é uma crítica à doutrina das ideias inatas do filósofo grego Platão como do filósofo francês René Descartes.

Locke estudou medicina, ciências naturais e filosofia na universidade de Oxford, onde ensinaria aos alunos da graduação grego, latim e retórica.

Demonstração da existência de Deus

Essa demonstração, segundo a filosofia de Locke, apoia-se na evidência da intuição da nossa própria existência. Se existo, deve ocorrer que alguma coisa exista perpetuamente, ou seja, eterno, sem início, dado que antes desse começo só há o nada, e o puro nada nunca lograria haver criado um ser existente: *“Por certeza intuitiva, o homem sabe que o puro não produz um ser real. Se nós sabemos que há algum ser real e que o não-ser não pode produzir um ser real, essa é a demons-*

*tração evidente de que algo existe desde a eternidade” (John Locke, **Ensaio sobre o entendimento humano**). E se esse algo é criador, ele deve ser a fonte das potências da criatura e, portanto, deve ser o mais poderoso. Se o homem se distingue por sua inteligência, com mais razão o seu criador deve ser o mais inteligente: seu nome é Deus.*

A existência de Deus é, assim, demonstrada a partir da certeza da existência do homem: *“Por tudo o que foi dito, está claro para mim que temos um conhecimento da existência de Deus que é mais certo do que qualquer outra coisa que os nossos sentidos nos tenham imediatamente manifestado”.* (John Locke, *idem*).

Defesa da tolerância religiosa

Locke defende a liberdade de consciência e o diálogo entre as religiões, pois homem algum tem sabedoria e conhecimento tão absolutos que possa impor a religião a outro homem, sendo cada indivíduo um ser moral consciente diante de Deus, o que implica liberdade.

Todas as religiões devem se tolerar e se unificar dentro de um Estado. Contudo, a tolerância religiosa tem duas ressalvas: aos católicos, não por suas crenças teológicas, mas por sua obediência e lealdade política ao Papa, considerado um príncipe estrangeiro, o que arriscar-se-ia em ameaça à soberania do Estado, o qual, por sua vez, deve apenas zelar pelo bem-estar material dos cidadãos e não eleger uma religião para si. Assim como ao ateísmo que não deve ter total tolerância, pois indivíduos que negassem a existência de Deus não seriam confiáveis e estariam mais inclinados a romper os pactos ou contratos sociais, juramentos e os fundamentos morais indispensáveis para a preservação da ordem social e que constituem os alicerces da sociedade civil.

Locke preconiza um retorno às Escrituras Sagradas (a Bíblia), mas sem adesão a dogmas complexos (o Cristianismo é simples), crenças doutrinárias sofisticadas e credos elaborados por

igrejas, justificando que as diferenças nas formas de adoração sejam toleradas, desde que o núcleo da fé seja respeitado. Uma Igreja é uma sociedade voluntária e livre com a finalidade de adorar a Deus.

Fé cristã e razoabilidade do Cristianismo

Locke defende um Cristianismo simplificado e racional. Os princípios essenciais da fé cristã são poucos, simples e acessíveis a qualquer indivíduo que examine as Escrituras com racionalidade, pois os ensinamentos cristãos estão em acordo com a razão humana, a qual deve ser o “juiz e guia final” em todas as situações, abrangendo a fé religiosa.

O objetivo central de Locke é salientar que é razoável ser cristão, centrado apenas no reconhecimento deste princípio fundamental: que Jesus é o Messias e que o cristão deve guardar obediência consciente e prática da lei moral ensinada pelo Cristo. As verdades centrais da doutrina cristã nos foram comunicadas por Deus através de seu mensageiro, Jesus de Nazaré. Este forneceu aos seus seguidores originais evidências suficientes de que era o emissário legítimo de Deus, pois cumpriu uma série de profecias históricas sobre o advento do Messias tendo, igualmente, produzido numerosos “milagres” que garantiam sua relação íntima com Deus.

Ao tornar os requisitos para a fé cristã tão simples, Locke intencionava edificar um Cristianismo mais pacífico – com a finalidade de superar os conflitos e controvérsias oriundas de lutas internas anteriores – e liberto do domínio teológico sectário: *“Examinei tudo e vi como o Cristianismo era uma coisa simples, clara e racional, adequada a todas as condições e capacidades. Em sua moralidade, agora estabelecida com autoridade divina em uma lei legível, superando em muito tudo o que a filosofia e a razão humana haviam alcançado, fiquei lisonjeado ao pensar que poderia ser útil no mundo”.* (John Locke, **A Razoabilidade do Cristianismo**).

Vencendo nosso mundo interior

<https://www.palavraaberta.org.br/>



A vida na Terra é uma escola transitória onde as almas aqui matriculadas somente estão pela urgente necessidade de progresso, ou seja, a Terra é um planeta-escola para todos nós que aqui estamos vivendo, com o fim de evoluir moral e intelectualmente.

Segundo Santo Agostinho, no capítulo III de **O Evangelho segundo Espiritismo**, a Terra representa um mundo expiatório, que serve de lugar de exílio para espíritos rebeldes à Lei de Deus. Portanto, o que mais se encontra neste Planeta são espíritos imperfeitos e impuros e, durante a experiência carnal, é natural ocorrerem conflitos decorrentes das mais variadas espécies de convivência. Acontece que o sofrimento não é criação da divindade, porque Deus não quer o nosso sofrimento, mas quer a nossa superação diante das dificuldades da vida.

Grande parte do nosso sofrimento decorre das mais variadas espécies de convivências, ou seja, do nosso trato com o semelhante. Isso é um inequívoco sinal de que algo em nós não está bem e que necessita de mudanças radicais, pois afastamo-nos, temporariamente, das Leis de Deus. Portanto, diminuir o sofrimento buscando incessantemente a paz interior é missão conferida a cada um de nós. Foi nesse sentido que Jesus afirmou: *Não pensem que eu vim trazer paz ao mundo. Não vim trazer a paz, mas a espada...* (Mateus, 10:34).

Com isso, o Divino Mestre nos incentiva a lutar contra nós mesmos, vencendo as inferioridades que ainda se aninham em nossos corações. Trata-se da espada simbólica, que deve ser interpretada no sentido de cortarmos os antagonistas de nossa paz interior, que são as nossas imperfeições morais.

Em nenhum momento Jesus afirmou que a vida na Terra seria um mar de rosas

e que ninguém encontraria dificuldades pela estrada da vida, porque a vida não são só flores e alegrias, mas também lutas, provas, sofrimentos e testemunhos de fé. Sabedor da condição moral do Planeta e de seus habitantes, foi que Jesus afirmou: *“No mundo terei provações; mas animai-vos, eu venci o mundo.”* (João, 16:33).

Nessa passagem bíblica, o mestre galileu deixa-nos claro que enfrentaremos provas decorrentes de nosso próprio processo evolutivo, sendo Ele o caminho que nos dará o suporte necessário para vencer o nosso mundo interior, ainda cheio de imperfeições morais e débitos passados.

É preciso utilizar a espada simbólica do Cristo para cortar de nossas vidas o egoísmo e todos os seus derivados. É necessário cortar a ignorância e o orgulho, aprimorando-nos intelectualmente, a fim de dar sentido à vida, ou seja, uma vida para servir ao próximo.

Logo, para vencermos a maior batalha de todos os tempos, que é a batalha em nosso mundo interior, é necessário lutar com a espada da humildade, a fim de reconhecer que não somos perfeitos e que temos que ir, gradativamente, cortando o egoísmo, causa de todos os males da vida.

É preciso entender que, nas mais diversas espécies de convivências, a maioria das percepções são equivocadas e muitas das informações que nos chegam à mente são armadilhas de obsessores espirituais, visando desarmonizar o convívio com o nosso semelhante. Não se impressione com qualquer mensagem que chegue à mente e nem dê ouvido a tudo que escuta, filtrando todas as informações que chegam em seus ouvidos, porque muitas delas são distorcidas e terminam por criar perturbações desnecessárias naqueles que ficam alimentando-as mentalmente, visto que aquele que alimenta uma pequena informação equivocada poderá perturbar todo o seu espírito.

Portanto, queiram ou não queiram os homens, a causa de todos os sofrimentos sempre residiu nas enfermidades morais que habitam o coração das criaturas e, em decorrência delas, surgem várias aflições na convivência com o próximo. Logo,

assim como uma pequena palavra maleficiente e mentirosa pode reverberar em consequência imprevisível e infeliz, um pequeno gesto de amor ao próximo poderá mudar vidas por completo.

Paulo de Tarso, Apóstolo do Cristo, escrevendo aos coríntios ensinou-nos, afirmando em forma interrogativa: *Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?* (I Coríntios, 5:6) e, em seguida, declarou: *Purificai-vos do velho fermento para serdes nova massa* (I Coríntios, 5:7). Com isso, o Apóstolo do Cristo, ensina-nos que todo conteúdo mental é fermento em nossas vidas, e que pensamentos, palavras e atitudes, ao iniciarem-se na mente, sempre geram consequências boas ou más, a depender do fermento utilizado. Logo, fermentos tóxicos, nascidos do egoísmo, do orgulho, da vaidade, inveja, maledicência e rancor geram desequilíbrios em nossas almas, com sofrimentos para nós mesmos.

Nessa ótica, afirmou o Mestre Emmanuel, no livro **Fonte Viva**: (...) *nossa vida é sempre um fermento espiritual com que influenciemos as existências alheias. Ninguém vive só. (...) Nossas atitudes e atos criam atitudes e atos do mesmo teor, em quantos nos rodeiam, porquanto aquilo que fazemos atinge o domínio da observação alheia, interferindo no centro de elaboração das forças mentais de nossos semelhantes.* (**Fonte Viva**, Emmanuel/ Francisco Cândido Xavier, cap. 76: **Fermento Espiritual**, FEB.)

Por fim, Mestre Yokaanam: esclarece-nos que é dever de cada um vencer o seu mundo interior, libertando-se do sofrimento, expurgando o fermento velho das imperfeições morais, atraindo para si a paz de espírito, por meio do jejum espiritual das paixões inferiores e através da reforma interior, a saber: (...) *É preciso expurgar, também e sobretudo, o coração, colocando-se em penitência e jejum espiritual para tanto, expulsando dele ódios, ciúmes, vinganças, rancores, mágoas, maledicências etc., e tudo o mais que impede a criação humana de receber proteção divina e a torna presa de vibrações negativas que a impedem de se libertar do sofrimento e da dor!* (**Evangelho de Umbanda Eclética Maior**, Mestre Yokaanam:., vers. 350).

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza



**TORRE DE
CONTROLE**

**O que lemos...
Vimos e ouvimos...
Mundo Científico**

Cogumelos letais: conheça os 5 fungos mais perigosos da natureza

Apesar de não conseguirmos enxergá-los a olho nu, fungos estão espalhados quase todos os ambientes, especialmente no ar que respiramos.

“Em geral, os fungos desse tipo causam doenças em imunossuprimidos, ou seja, em pessoas com comprometimento do sistema imune. Pacientes com câncer em quimioterapia, transplantados de medula óssea e indivíduos com vírus HIV sem tratamento são alguns exemplos”, exemplifica a infectologista Giovanna Marssola, do Hospital Samaritano Higienópolis, em São Paulo.

Em hospitais, o risco é ainda maior. Como os pacientes estão em um momento de vulnerabilidade, qualquer afrouxamento das medidas sanitárias pode permitir proliferação fúngica no local.

Os fungos mais perigosos da natureza

**Cladophialophora bantiana:* é conhecido por ser um fungo que “come” cérebros através de abscessos no sistema nervoso central. Geralmente, eles podem ficar anos escondidos em suas vítimas e só depois provocar sintomas. A taxa de mortalidade é de 60% e pode atingir até pessoas saudáveis. No entanto, é considerado raro.

**Candida auris:* o fungo gosta de se aproveitar de pessoas com sistema imunológico comprometido e é um dos principais responsáveis por causar surtos em hospitais, por exemplo. Além de ser resistente a diversas drogas, ele é bastante adaptado para sobreviver a temperaturas acima de 37°C.

**Talaromyces marneffei:* fungo responsável por causar a talaromicose, uma doença infecciosa capaz de levar o indivíduo à morte. Após a tuberculose e criptococose, a condição é a que mais afeta pacientes com aids. No entanto, já houve casos registrados em pessoas sem a síndrome.

**Malassezia globosa:* é um componente comum da nossa epiderme e chega a fazer parte da nossa microbiota cutânea. Apesar de não ser mortal, é um patógeno capaz de causar dermatites, caspa, psoríase, acne e outras desordens na pele. Em casos mais graves, pode provocar infecções através da corrente sanguínea em imunocomprometidos.

**Aspergillus flavus:* pode causar alergias e infecções cutâneas em ani-

mais e humanos com sistema imune fraco. Além disso, o patógeno tem grande potencial carcinogênico por produzir aflatoxinas, que são micotoxinas tóxicas que crescem principalmente em grãos.

Por que é tão difícil desenvolver antifúngicos

O grande desafio de quem é infectado por fungos é que o desenvolvimento de antifúngicos ainda é uma missão complicada. Os organismos têm atributos biológicos muito mais semelhantes às células humanas do que bactérias. Assim, fica difícil criar um medicamento capaz de matar o patógeno sem causar toxicidade ao nosso corpo.

“Existem poucas classes de antifúngicos disponíveis atualmente, e a resistência a esses medicamentos vêm aumentando, tanto pelo uso clínico quanto pelo uso intensivo de fungicidas na agricultura”, diz o micologista Santos.

Em comparação com a criação de antibióticos e antivirais, o investimento em pesquisa para o desenvolvimento de antifúngicos historicamente também sempre foi menor.

O outro lado da relação entre fungos e humanos

Apesar de ter exemplares bastante perigosos para a nossa saúde, também há um outro lado da história. Os fungos são essenciais para processos ecossistêmicos fundamentais, como a decomposição da matéria orgânica e a ciclagem de nutrientes.

Além disso, eles servem para a produção de medicamentos, alimentos, cosméticos e biotecnológicos. Por exemplo, a penicilina, utilizada para tratar várias infecções bacterianas, tem origem fúngica.

“O desafio, portanto, não é combater os fungos como um todo, mas compreender melhor aquele pequeno grupo de espécies capazes de causar doenças em humanos, especialmente em um cenário de mudanças climáticas e aumento da população imunossuprimida”, finaliza Santos.

Jorge Agle

<https://mundoeducacao.uol>

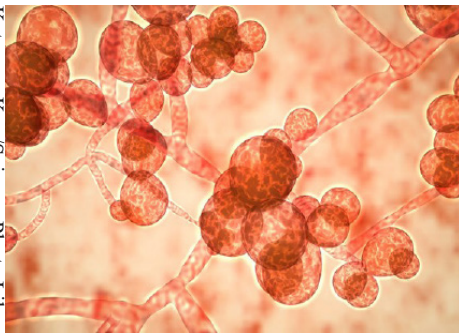


Ilustração mostra o fungo *Candida auris*, responsável por causar surtos infecciosos em hospitais

Você pode não enxergar, mas saiba que nesse momento estamos respirando vários fungos através de seus esporos microscópicos. Esses organismos não estão presentes apenas no ar, mas, sim, espalhados por quase todos os ambientes do Planeta. No entanto, eles têm locais de preferência, onde se sentem bem confortáveis: a “moradia” perfeita deve ser úmida, escura e rica em matéria orgânica, como uma parede mofada na sua casa, por exemplo.

Micologia ou micetologia é a especialidade da biologia que estuda os fungos e a nossa relação com os fungos é realmente profunda. Segundo o micologista e professor Ricardo Drechsler dos Santos, estima-se que, a cada inspiração, uma pessoa inala cerca de dez esporos de fungos, a depender do ambiente onde esteja. O dado pode parecer assustador, mas pode ficar tranquilo. Na maioria das vezes, nosso corpo é capaz de nos proteger.

“Em pessoas saudáveis, o próprio sistema imunológico costuma eliminar esses fungos antes que eles causem qualquer problema. Além disso, a temperatura do corpo humano funciona como um limitante natural, já que muitos fungos não conseguem sobreviver ou se multiplicar bem em temperaturas próximas a 37°C”, explica Santos, que é docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O grande problema é quando estamos com o sistema imune enfraquecido, o que nos deixa mais vulneráveis à ação de fungos extremamente perigosos.

Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.

Palavra de Sabedoria dos Santuários

Reflexões sobre a ascese espiritual



"Conhece-te a ti mesmo e ama somente o imperecível."

Caro amigo,

Pense naquela luz rosa imanente e sintonize a mensagem para seus irmãos de caminhada.

A humanidade tateia nas trevas, devido aos anseios obscuros que oprimem os corações humanos.

Os homens parecem loucos em sua faina de apossar-se das luzes ilusórias do mundo e de seus encantamentos sensoriais. Falta a maturidade espiritual para enfrentarem a sedução dos convites perniciosos que acicatam seu viver.

Nesse contexto conturbado da humanidade terrestre, mensagens falando de espiritualidade e de coragem, diante das investidas trevosas, são muito úteis para a devida reflexão daqueles que estudam os temas espirituais em suas várias linhas.

A prova na carne é difícil e só aqueles que permanecerem com o fogo da alma aceso estarão capacitados para o labor espiritual em meio aos diversos problemas que se apresentam no viver comum.

Os estudos espirituais levam a sérias reflexões e fomentam questionamentos importantes a respeito da longa travessia do espírito pelas várias existências nos planos de manifestação.

Mediante a ponderação consciencial séria e desprovida de artificialismos técnicos ou fantasiosos, a consciência progride nos valores pelos quais sustenta seu padrão vibracional. O discernimento revela aos olhos espirituais o *invisível imanente* e a luz revela ao coração o *Amor que gera a vida!*

Meditando em cima dos temas pertinentes ao estudo espiritual, manifestando o amor na caminhada ascensional e colocando em prática os valores colimados, os portais divinos abrem-se e dão passagem aos recursos espirituais compatíveis com o fogo da alma aceso no coração do estudante dedicado ao serviço do esclarecimento e da paz consciencial.

O fogo da alma aceso é o guia interno que permite ao estudante enfrentar as trevas que o pressionam, interna e externamente. É o seu valor real e transcendente. Nem a morte ou o mundo podem apagá-lo, pois é um estado de consciência interno e eterno. Até mesmo os sóis um dia se apagam, mas quem poderá destruir a luz imperecível no seio do ser que nunca morre?

O seu porvir está escrito em letras de fogo em seu coração espiritual.

Nos olhos do estudante espiritual que moureja na gleba terrena com dedicação e que, mesmo sofrendo a ação das amargas experiências inerentes à prova terrestre, ainda assim ergue os olhos ao Alto e agradece, o brilho divino faz sua morada sempiterna. Nesse mundo de homens ensandecidos e prisioneiros da angústia, quem poderá dizer que é feliz? Contudo, há homens que carregam um sol espiritual em seus olhos e o fogo da alma aceso em seus corações.

O mundo não sabe, mas o *imanente invisível* está guiando seus passos na longa travessia da "noite reencarnatória". Ele os guiará em meio às intempéries cármicas e os proverá da paz espiritual que conforta internamente e dá a segurança aos seus passos nas trilhas ascensionais.

No cadinho das experiências humanas, eles desenvolverão o nível de consciência adequado ao desiderato espiritual que abraçaram nas

iniciações espirituais invisíveis e galgarão os devidos graus conscienciais que os levarão a outros planos de manifestação sutil na imensidão interdimensional bordada no tecido vivo do universo pelos engenheiros siderais que regulam a evolução das várias humanidades espalhadas pelas estrelas em eterna ascensão.

Que os estudantes espirituais mantenham firme a vontade de erguerem o *véu de maya* (a ilusão que oculta a realidade) e de servirem aos ditames da **Luz**.

Que as provas do caminho não os afastem de seus valores imperecíveis.

Que as falhas dos outros e as suas próprias não desanimem suas buscas pelo esclarecimento espiritual e humano.

Que as experiências amargas sejam transformadas pelo discernimento e a paciência em lindas lições de crescimento. Não é tarefa fácil, mas é possível a quem carrega o fogo da alma aceso no coração.

Quem quiser manifestar **Paz** e **Luz** na existência, precisa primeiro manifestar **Paz** e **Luz** em si mesmo.

Que seus olhos brilhem por isso e que seus corações estejam ardendo de compaixão. Na consciência esclarecida não há vitórias ou derrotas, só **Paz** e **Luz**!

Ramatis e Os Iniciados – grupo extrafísico de espíritos orientais que opera nos planos invisíveis do Ocidente, passando as informações espirituais oriundas da sabedoria antiga, adaptadas aos tempos modernos e direcionadas aos estudantes espirituais do presente, com o compromisso de ventilar os antigos valores espirituais do Oriente nos modernos caminhos do Ocidente, fazendo disso uma síntese universalista. Estão ligados aos espíritos da Fraternidade da Cruz e do Triângulo. Segundo eles, são iniciados em fazer o bem, sem olhar a quem.

Wagner Borges - somostodosum.com.br

CLARIM

DA JUVENTUDE ECLÉTICA UNIVERSAL

ano 40 - nº 215 - março de 2026-d.C

“A esperança de nossa civilização está nessa juventude esclarecida que aí vem suceder-nos e será a humanidade de super-homens ao alvorecer do terceiro milênio.”

Isaías

Neste mês em que comemoramos os 40 anos do Clarim da Juventude, publicamos esse belo poema de nosso Irmão Isaías:.

O Clarim da Juventude



O irmão mais velho se jubilou!
Abatido pelo peso dos anos que nele se manifestou.
Mas, em contrapartida, ouviu-se
o som do Clarim da Juventude,
que vinha em socorro da Obra
que, sendo divina, nunca soçobra!
São os moços em sua plenitude!

Bem aventuradas sejam as instituições
que se renovam através de suas novas gerações!
É o sopro vivificador da vida em ação,
criada pela vontade do Pai Celestial,
no prolongamento vivo do amor universal
que se manifesta no humano coração.

Quando se expressa o Clarim da Juventude,
existe mais beleza em sua firmeza de atitude.
São as forças renovadoras se movimentando
para tapar os claros deixados por aqueles que
tombaram de pé e à ordem
no cumprimento de seus deveres,
sem perguntar pela relação dos seus haveres!

Salve, pois, a memória do Apóstolo-menino
que sopra o Clarim da Juventude,
compondo harmonioso hino!
Quando vires a mocidade trabalhando,
empresta-lhe a tua experiência
para poder continuar a sequência
dos trabalhos da Obra Divina
que está sempre se renovando.

Isaías:.



Arcanjo Gabriel, Patrono da Juventude Eclética



Sou Gabriel, o anjo do Senhor, que me encarrega de vos abençoar, não por vossos méritos, mas pelos esforços que fazeis para adquiri-los.

A vida deve ser um combate. Não se deve jamais parar, jamais vacilar entre o bem e o mal. A hesitação já vem dos maus Espíritos. Coragem, pois! Quanto mais espinhos em vosso caminho, mais esforços necessitais para segui-lo. Se ele fosse semeado de rosas, que mérito teríeis diante de Deus? (...)

Hosana no mais alto dos Céus, e paz aos homens de boa vontade!

É assim que terminarei as palavras que Deus me ordenou vos transmitisse.

Sede abençoados no Senhor, a fim de despertardes um dia em seu seio.

Revista espírita, Jornal de estudos psicológicos, junho 1861

Ao Mestre Yokaanam:., com carinho!



Para relembrar nosso saudoso Mestre: Yokaanam:., no dia 23 de fevereiro fomos agraciados com a alvorada festiva, às 6h, com a Fanfarra Eclética.

Depois de café da manhã fraterno, às 8h foi realizado o hasteamento das bandeiras pelos Irmãos presentes na Praça.

Logo após o içamento dos Pavilhões, o trio composto pelos Irmãos Kyra:., Fernando e Caíque abrilhantou a homenagem com belas canções.



O Dever Esquecido

Veloso disse que se lembrava de uma lenda, que pertence ao pensamento mundial, e contou o seguinte:

Certo rei muito poderoso, sendo obrigado a longa ausência, tomou de grande fortuna e entregou-a ao filho, confiando-lhe a incumbência de levantar grande casa, tão bela quanto possível. Para isso, o tesouro que lhe deixava nas mãos era suficiente.

Acontece, porém, que o jovem, muito egoísta, arquitetou o plano de enganar o próprio pai, de modo a gozar todos os prazeres imediatos da vida.

E passou a comprar materiais inferiores.

Onde lhe cabia empregar metais raros, utilizava latão; nos lugares em que devia colocar o mármore precioso, punha madeira barata, e nos setores de serviço, em que a obra reclamava pedra sólida, aplicava terra batida...

Com isso, obteve largas somas que consumiu, desorientado, junto de amigos loucos.

Quando o monarca voltou, surpreendeu o príncipe abatido e cansado, a apresentar-lhe uma cabana esburacada, ao invés de uma casa nobre.

O rei, no entanto, deu-lhe a chave do pequeno casebre e disse-lhe, bondoso:

– A casa que mandei edificar é para você mesmo, meu filho... Não me parece a residência sonhada por seu pai, mas devo estar satisfeito com a que você próprio escolheu...

Após ligeira pausa, Veloso advertiu:

– O conto impele-nos a judiciosas apreciações, quanto ao cumprimento exato de nossos deveres.

Comparemos o soberano a Deus, nosso Pai. O príncipe da história poderia ter sido qualquer um de nós.

A fortuna para construirmos a moradia de nossa alma é a vida que Deus nos empresta. Quase sempre, contudo, gastamos o tesouro da existência em caprichosa ilusão, para acabarmos relegados, por nossa própria culpa, aos pardieiros apodrecidos do sofrimento.

Mas, aqueles que se consagram à bênção do dever, por mais áspero que seja, adquirem a tranquilidade e a alegria que o Supremo Senhor lhes reserva, por executarem, fiéis, a sua divina vontade, que planeja sempre o melhor a nosso favor.

Evangelho em Casa, Meimei / Francisco Cândido Xavier, FEB.

sindsaundes



Dia Mundial de Zero Discriminação

1º de março

O Dia Mundial de Zero Discriminação, celebrado em 1º de março, é uma data dedicada a promover a igualdade, o respeito e a inclusão em todo o mundo. O objetivo é conscientizar a sociedade sobre os efeitos nocivos do preconceito, estigmas e desigualdades, defendendo os direitos de todas as pessoas, independentemente de raça, gênero, religião, idade ou condição social. A data reforça a ideia de que cada pessoa merece ser tratada com dignidade, sem sofrer discriminação ou exclusão.



www.semprealegria.com